

# ANÁLISE DA

# BALANÇA COMERCIAL

## SERGIPANA

JULHO | 2018



**CIN**

Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



**FIES**

Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

## Apoio:



## Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

### Elaboração

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE  
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

### Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos  
Luís Paulo Dias Miranda  
Marília Luciana Fontes González Castaneda  
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

### Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826  
Centro Administrativo Dr. Albano Franco  
Edf. Albano Franco, 3º andar  
Aracaju/SE – CEP 49080-190  
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514  
[cin@fies.org.br](mailto:cin@fies.org.br) / [nie.fies.org.br](http://nie.fies.org.br)

# Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança  
Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **7**

Exportações por Categoria de Uso, **9**

Principais Produtos Exportados, **10**

Destino das Exportações, **11**

Exportações por Setor, **12**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **13**

Exportações por Município, **14**

Desempenho das Importações, **15**

Importações por Categoria de Uso, **17**

Principais Produtos Importados, **18**

Origem das Importações, **19**

Importações por Setor, **20**

Importações por Intensidade Tecnológica, **22**

Importações por Município, **23**

Anexos, **24**



## NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

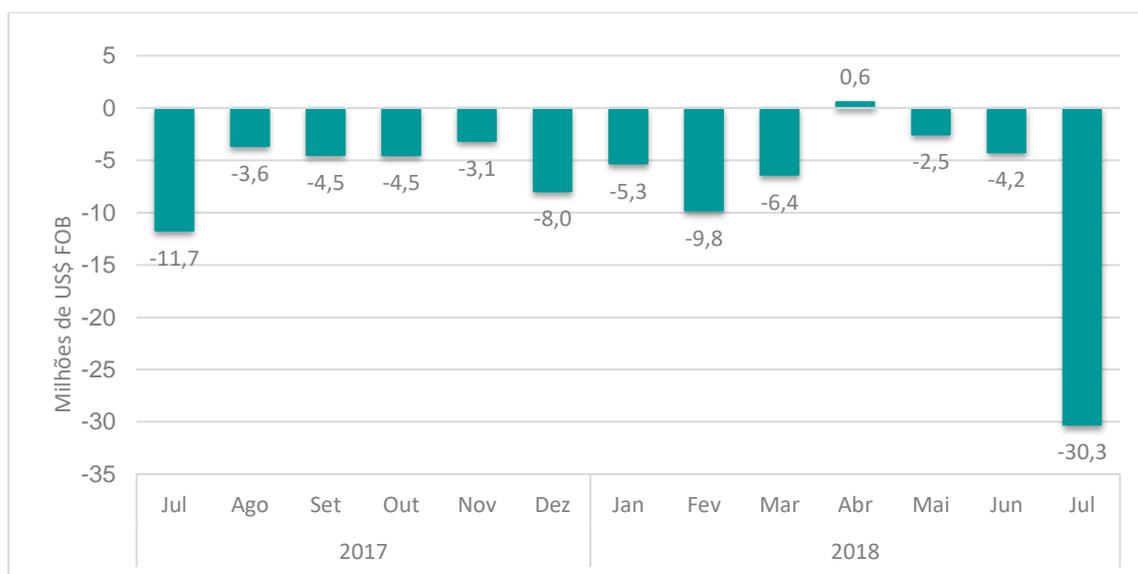
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial

Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

## 1. Desempenho Geral da Balança Comercial

A balança comercial do estado de Sergipe, no mês de julho, atingiu déficit de US\$ 30,3 milhões, o maior registrado, até o momento, em 2018. O resultado parte da diferença entre as exportações, que somaram US\$ 6,3 milhões, e as importações que atingiram US\$ 36,6 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Julho/2017 a Julho/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

A corrente de comércio, resultado da soma das exportações com as importações, apresentou expansão de 88,5%, ao totalizar US\$ 42,9 milhões.

Por sua vez, analisando o saldo do comércio exterior somente para os meses de julho dos últimos cinco anos, conforme a Tabela 1, verificou-se que apenas em 2016 houve superávit.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em julho dos anos selecionados

Período	Valor (em US\$ FOB)
Julho/2014	-31.868.565
Julho/2015	-17.639.002
Julho/2016	194.098
Julho/2017	-11.716.331
<b>Julho/2018</b>	<b>-30.273.649</b>

## 2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas no mês de julho chegaram a US\$ 6,3 milhões, apontando aumento, em termos relativos, de 14,4%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado. No comparativo com o mês imediatamente anterior, observou-se acréscimo de 26,6% nas vendas externas.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Referente à média calculada para os meses de julho, dos valores constantes na base de dados, do período entre 1999 e 2018, verificou-se que as vendas externas se situaram 14,8%<sup>1</sup> abaixo da média.

Em relação à via de transporte utilizada para a remessa dos produtos, notou-se que 95,5% das mercadorias sergipanas saíram do estado por vias desconhecidas. Entretanto, conforme a Tabela 2, podemos observar que outros modais foram declarados, como o marítimo, com 3,5% do total exportado.

<sup>1</sup> A média das exportações para os meses de julho, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, foi de US\$ 7.424.628.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Julho/2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Via não declarada	6.043.480	95,5%
Marítima	218.815	3,5%
Rodoviária	51.920	0,8%
Aérea	9.563	0,2%
Meios próprios	5.236	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>6.329.014</b>	<b>100,0%</b>

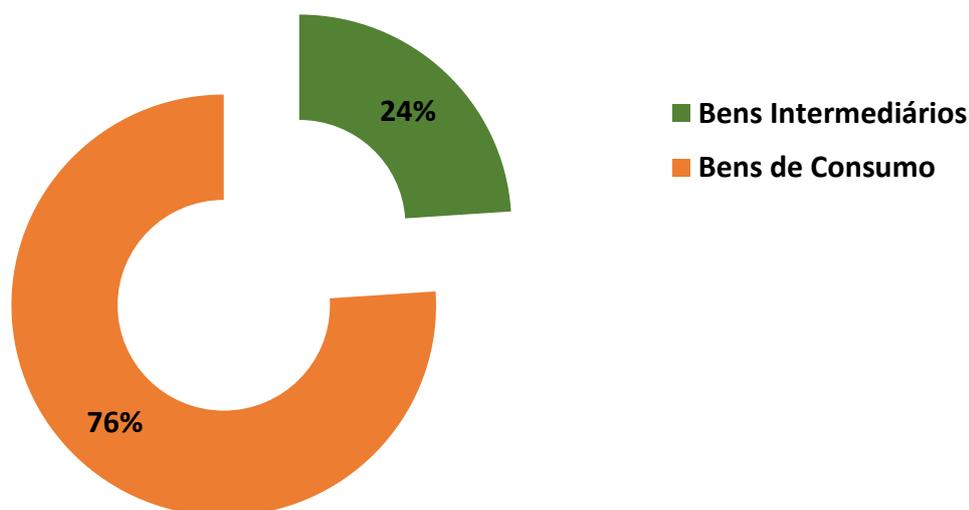
Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

## 2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso<sup>2</sup>, notou-se que 76% das vendas externas se deram predominantemente pelos bens de consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, que chegou a US\$ 3,9 milhão, representando 81,9% do total exportado dentro dessa categoria.

Para os bens intermediários as transações representaram 24% do total exportado. A principal mercadoria enviada ao exterior deste grupo foram os *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*, sendo responsável por 69,1% das vendas desse grupo.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Julho/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>2</sup> Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

## 2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 25 produtos diferentes no mês em análise. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 89,1% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Julho/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	3.941.608
2	Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns	1.046.861
3	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	276.045
4	Limoneno	211.704
5	Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão	162159

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

### 2.3. Destino das Exportações

Em julho de 2018, Sergipe vendeu produtos para 18 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) destacaram-se, mais uma vez, adquirindo 49,2% do valor total exportado. Dentre os dois produtos vendidos ao país, destacou-se a aquisição de *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, produto este demandado também pela Bélgica (9,5%), terceiro maior comprador dos produtos sergipanos.

O Paraguai, com participação de 16,9% na pauta exportadora, foi o segundo maior comprador de produtos sergipanos. Esse país demandou sete diferentes mercadorias e teve como destaque a compra de *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*. Os Estados Unidos (7,1%) e o Peru (3,1%) apareceram em seguida e demandaram principalmente *Limoneno e Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão*, nessa ordem.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações  
Julho/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação <sup>3</sup>
Países Baixos	3.113.475	49,2%
Paraguai	1.068.703	16,9%
Bélgica	603.111	9,5%
Estados Unidos	448.086	7,1%
Peru	194.672	3,1%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>3</sup> Percentual de participação em relação ao total exportado.

## 2.4. Exportações por Setor

Os produtos exportados pelo estado de Sergipe, no mês de julho, se originaram do setor industrial. Sete diferentes setores da Indústria de Transformação compuseram a pauta exportadora do estado, tendo como destaque o setor de Alimentos, bebidas e tabaco, responsável por 66,7% das vendas. O principal produto comercializado externamente por esse setor foi o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Produtos metálicos (16,5%), tendo as *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns* como único item do setor. Em terceiro lugar, o setor de Têxteis, couro e calçados (9,3%), exportou em maior quantidade os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação  
Julho/2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alimentos, bebidas e tabaco	4.219.407	66,7%
Produtos metálicos	1.046.861	16,5%
Têxteis, couro e calçados	590.658	9,3%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	211.704	3,3%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	175.308	2,8%
Outros produtos minerais não-metálicos	80.089	1,3%
Borracha e produtos plásticos	4.987	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>6.329.014</b>	<b>100%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

## 2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, em julho de 2018, foram compostas em maior parte por produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 76% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica. Destacando-se nesta categoria o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado* e os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*. Os produtos classificados como média-baixa intensidade representaram 17,9% do total exportado pelo estado, tendo como principal artigo *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*. Dos produtos de média-alta intensidade, classificação que abarcou 6,1% das exportações, destacaram-se os itens *Limoneno* e *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão*.

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica  
Julho/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-Alta Tecnologia	387.012	6,1%
Média Baixa Tecnologia	1.131.937	17,9%
Baixa Tecnologia	4.810.065	76,0%
<b>TOTAL</b>	<b>6.329.014</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

## 2.6. Exportações por Municípios

No total, sete municípios realizaram vendas externas em julho de 2018, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 86,6% das vendas totais do estado e seu principal produto exportado, o *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, respondeu por 76% do que foi comercializado. Na sequência, o município de Frei Paulo, responsável apenas por 4,7% das vendas, teve como produto principal o *Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico*, que representou 68,5% das transações da localidade.

Tabela 7 – Exportações por município<sup>4</sup> – Julho/2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	5.477.972
Frei Paulo	295.655
Nossa Senhora Aparecida	214.146
Aracaju	179.235
Nossa Senhora do Socorro	80.089
Simão Dias	69.774
Tobias Barreto	5.847

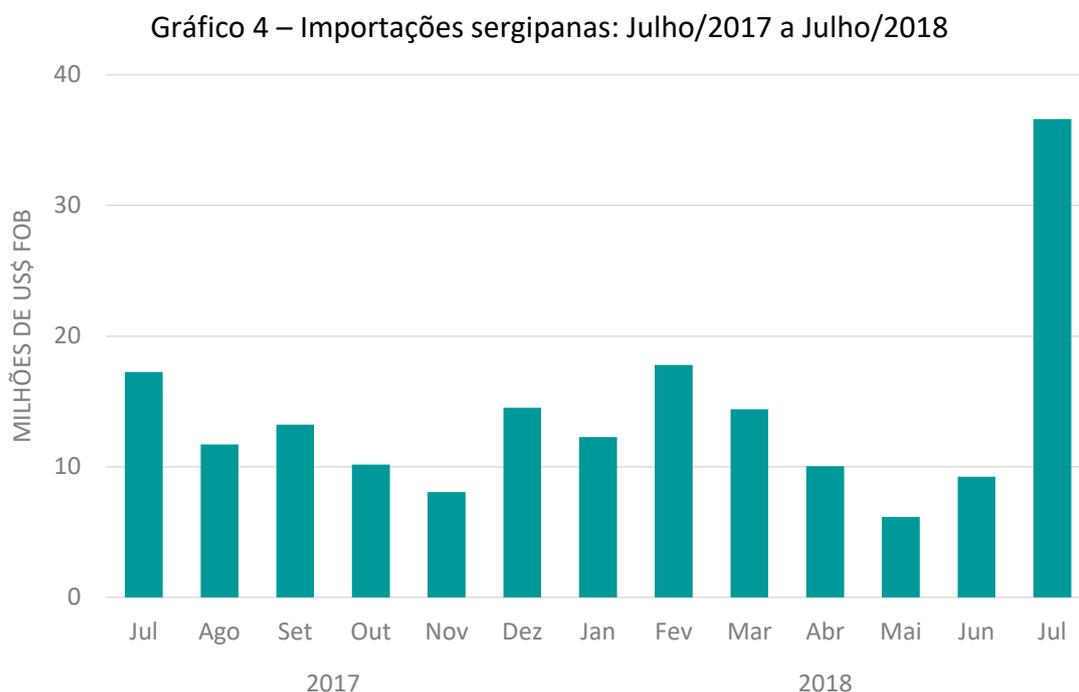
Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>4</sup> O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

### 3. Desempenho das Importações

No mês de julho, as importações sergipanas totalizaram pouco mais de US\$ 36,6 milhões. Em termos relativos, verificou-se elevação de 112,2% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2017. Quando comparado com o mês imediatamente anterior, junho último, também observou-se alta, de 296,2%.

Com os dados do sétimo mês do ano, as importações (de janeiro a julho) acumularam alta de 32,8%, em relação ao mesmo período do ano passado.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações do mês analisado, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de julho<sup>5</sup>, as compras externas registradas mostraram-se 119,9% maiores.

Considerando os meios de transporte para chegada dos produtos, verificou-se que predominou o meio marítimo, compreendendo 85,2% das compras, enquanto que o meio aéreo abrangeu 13,8%, e o rodoviário ficou com 0,9%.

<sup>5</sup> A média das importações para os meses de julho, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, foi de US\$ 16.645.132.

Tabela 8 – Meios de transporte das Importações – Julho 2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítimo	35.794.359	97,8%
Aéreo	670.853	1,8%
Rodoviário	136.105	0,4%
<b>TOTAL</b>	<b>36.601.317</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

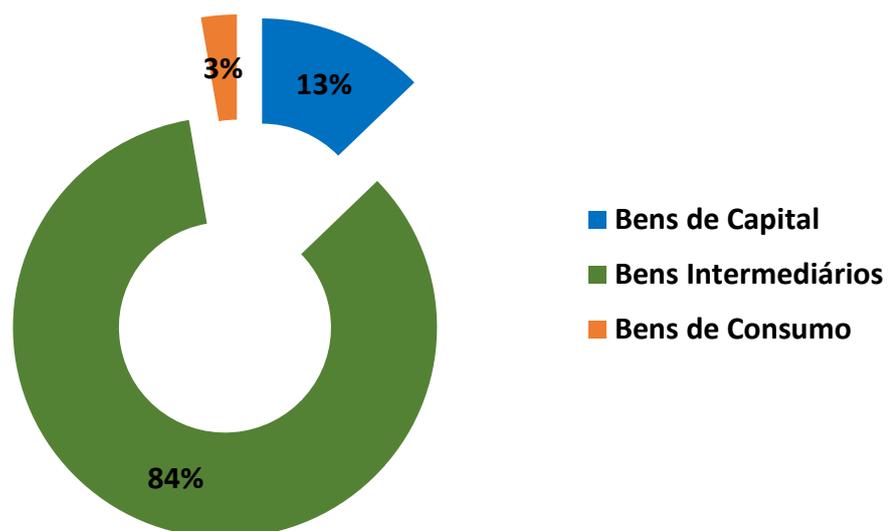
### 3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em julho deste ano, por categoria de uso<sup>6</sup>, notou-se que os bens intermediários abrangeram a maior fatia das nossas compras, somando aproximadamente US\$ 30,9 milhões ou 84,5% do total importado. Nesta categoria, o principal produto adquirido foram os *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*, responsável, somente ele, por 39,5% das compras dessa categoria.

Para os bens de capital, segunda maior categoria de produtos importados, no mês analisado, as compras no mercado externo chegaram a US\$ 4,6 milhões ou 12,8% do total importado do mês. O principal produto adquirido, *Máquinas e aparelhos para encher caixas ou sacos com pó ou grãos*, representou 56,5% do total da categoria.

Os bens de consumo, por sua vez, abrangeram 2,7% das compras ou US\$ 994,4 mil, sendo adquirido, principalmente, *Outras obras de plásticos*, que abrangeu 34,9% do total da categoria.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Julho/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>6</sup> Ver Nota Metodológica em caso de dúvidas.

### 3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, observou-se que o Estado importou 210 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 74,7% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos importados – Julho/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	12.235.231
2	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniaco)	6.685.718
3	Coque de petróleo não calcinado	3.966.856
4	Máquinas e aparelhos para encher caixas ou sacos com pó ou grãos	2.635.483
5	Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)	1.810.962

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

### 3.3. Origem das Importações

No sétimo mês do ano, as compras externas sergipanas vieram de 40 países. Destacamos na Tabela 10, as cinco maiores origens das importações. Em primeiro, a Argentina, com vendas de apenas 4 produtos que totalizaram pouco mais de US\$ 12,3 milhões ou 33,8% das importações totais. O principal produto adquirido foram os *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*.

O segundo maior mercado provedor foram os Estados Unidos, enviando 55 produtos ao Estado que somaram US\$ 5,2 milhões ou 14,3% do total. O principal produto comprado foi o *Coque de petróleo não calcinado*. Em seguida, a Rússia (13,4%) que nos forneceu oito mercadorias, com destaque para os *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal)*.

Em quarto e quinto lugares, ficaram o Marrocos que destinou quatro produtos, com destaque para *Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)* e a Alemanha que encaminhou 35 produtos, sobressaindo-se a importação de *Máquinas e aparelhos para encher caixas ou sacos com pó ou grãos*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas  
Julho/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação <sup>7</sup>
Argentina	12.371.336	33,8%
Estados Unidos	5.220.824	14,3%
Rússia	4.904.403	13,4%
Marrocos	3.534.517	9,7%
Alemanha	3.168.907	8,7%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>7</sup> Percentual de participação em relação ao total exportado.

### 3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de julho, foram elaboradas na grande maioria pela indústria dos 40 países que realizaram comércio com o Estado. Essa classificação tem como referência a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Do total importado, US\$ 24,3 milhões ou 66,4% foram elaborados pela Indústria de Transformação desses países, enquanto que 33,6% ou US\$ 12,2 milhões tiveram como origem outros setores. Do segmento industrial destacou-se a compra de produtos do setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos e de Máquinas e equipamentos elétricos. Na Tabela 11 estão descritos os setores.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação – Julho/2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	10.302.784	42,38%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	3.972.353	16,34%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	3.833.284	15,77%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	3.613.086	14,86%
Borracha e produtos plásticos	668.982	2,75%
Alimentos, bebidas e tabaco	549.934	2,26%
Têxteis, couro e calçados	505.561	2,08%
Produtos metálicos	409.967	1,69%
Outros produtos minerais não-metálicos	165.450	0,68%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	133.915	0,55%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	70.041	0,29%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	58.011	0,24%
Material de Escritório e Informática	24.456	0,10%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	2.183	0,01%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	1.815	0,01%
<b>TOTAL</b>	<b>24.311.822</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

### 3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados, 48,5% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco)* e os *Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)*). Os produtos de media-baixa intensidade representaram 14,3% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo o *Coque de petróleo não calcinado*.

Em relação aos produtos de baixa intensidade, que abarcaram 3,4% das importações, se destacou o item *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (0,3%) importados por Sergipe, os *Aparelhos de radiotelecomando*.

Os itens considerados como sem classificação, que não são elaborados pelo setor industrial, tiveram como destaque os *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica – Julho/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	96.680	0,3%
Média-Alta	17.750.969	48,5%
Média-Baixa	5.216.752	14,3%
Baixa	1.247.421	3,4%
Sem Classificação	12.289.495	33,6%
<b>TOTAL</b>	<b>36.601.317</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES

### 3.6. Importações por Município

Analisando a pauta de importações, do mês analisado, por município comprador no Estado, notamos que as compras foram adquiridas por dezoito cidades sergipanas. Dentre eles, a capital sergipana foi o principal importador, respondendo por 34,9% do total importado. Os principais produtos comprados foram o *Trigo e mistura de trigo com centeio e Máquinas e aparelhos, para trabalhar borracha ou plástico ou para fabricação de produtos dessas matérias.*

Em seguida, representando 21,4% das importações, figurou o município de Rosário do Catete. Os principais produtos adquiridos foram os *Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos* e os *Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados.*

Tabela 13 – Importações por município – Julho/2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Aracaju	12.779.655
Rosário do Catete	7.846.372
Laranjeiras - SE	4.145.592
Nossa Senhora do Socorro	3.695.019
Itaporanga d'Ajuda	2.749.678
Barra dos Coqueiros	2.110.373
Maruim	1.692.231
Estância	420.432
Lagarto	401.240
Simão Dias	229.427
Frei Paulo	218.342
Tobias Barreto	127.390
Propriá	92.500
Pirambu	62.362
São Cristóvão	42.003
Carmópolis	10.247
Riachuelo	2.921
Divina Pastora	15

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

**ANEXOS**Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos  
em US\$ FOB - Julho/2018

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Maranhão	385.900.924	219.441.524	166.459.400
Piauí	94.870.758	5.985.713	88.885.045
Rio Grande do Norte	14.497.266	16.532.813	-2.035.547
Ceará	247.129.687	275.571.793	-28.442.106
Sergipe	6.329.014	36.601.317	-30.272.303
Alagoas	3.161.230	43.144.828	-39.983.598
Paraíba	6.366.058	57.470.699	-51.104.641
Bahia	821.093.867	1.107.567.269	-286.473.402
Pernambuco	130.421.462	612.718.309	-482.296.847

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.



**CIN**

Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



*Sistema Indústria*



[www.fies.org.br](http://www.fies.org.br)